

# O REINO DOS CÉUS

(MT 13,44-52)

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

**A**s três parábolas que aparecem em Mateus compõem a parte final do Discurso das Parábolas: o tesouro escondido, o mercador de pérolas preciosas e a rede lançada ao mar. As parábolas ajudam a fixar o olhar para perceber melhor a presença do Reino de Deus nas coisas mais comuns da vida.

O discurso do capítulo 13 é um retrato das comunidades de Mateus, nos anos 80. As parábolas do semeador, do grão de mostarda e do fermento foram escritas para ajudar as comunidades que se sentiam impotentes e desanimadas com problemas internos e externos. A oposição do judaísmo e a crescente perseguição causaram desânimo nos membros delas. Com essas parábolas, Mateus os encorajou no compromisso com a vida. Vale a pena comprometer a vida na luta por Jesus e seu Reino, até o fim.

As duas pequenas parábolas destacam o valor único do Reino. Tanto o tesouro quanto a pérola

expressam o que ele deve ser para o(a) discípulo(a): algo absoluto, sendo que tudo o mais deve ser deixado ou perder importância em relação ao Reino. Encontrar o “tesouro escondido” é uma forma sensível de lembrar que lidamos com algo gratuito, dado por Deus. Encontrar “a pérola”, porém, requer esforço, buscá-la até encontrá-la. Em ambos os casos, quando esse dom é encontrado, nossa resposta deve ser “vender tudo” por ele. Alegria (cf. Mt 13,44) é a reação que corresponde à graça do Reino. A partir dele, tudo o mais se ordena e adquire valor próprio. Ser cristão, ter uma responsabilidade na comunidade, não pode ser motivo de prepotência, é um dom do Senhor para estar a serviço dos demais.

Na primeira parábola, o termo de comparação era “tesouro escondido no campo”. Na segunda é a atividade, o esforço do mercador que busca pérolas preciosas. É isso que importa, ou seja, procurá-las



